



BLOQUEIO parcial de bens já completou um mês. Correio Popular, Campinas, 25 jan. 2003.

Bloqueio parcial de bens já completou um mês

A denúncia da procuradora Leticia Pohl foi o segundo passo na sua investigação sobre a atuação irregular da Habteto no mercado financeiro de Campinas. Ainda em 19 de dezembro passado, Leticia conseguiu o bloqueio parcial dos bens de todos os sócios e ex-sócios da empresa.

O bloqueio foi determinado pela então juíza substituta da 4ª Vara Cível da Justiça Federal de Campinas, Silene Pinheiro Cruz Minitti. De acordo com

a sua decisão, os sócios, entre eles Lauro Camara Marcondes, secretário de Governo e Gabinete da prefeita Izalene Tiene (PT), não podem dispor de qualquer um de seus bens sem prévia autorização da judicial.

Marcondes foi sócio da Habteto até agosto passado. Embora tanto ele como seu irmão Joaquim José Camara Marcondes não tenham mais participação na empresa, eles a constituíram em 1999, junto com Pedro Luiz Mateus, outro

que deixou a sociedade e Pedro Brito Cunha, que ainda continua a frente do empreendimento junto com Cirlande Maria Conceição Lopes.

A ilegalidade vem sendo praticada desde a constituição, segundo explicou a procuradora e, depois, durante todas as gestões, inclusive a do secretário, seu irmão e Mateus. Por isso, eles foram denunciados junto com os atuais sócios.

À época do bloqueio dos bens, Leticia disse que a ação

cautelar teve a intenção de garantir o pagamento de uma indenização que seria pedida à Habteto para os seus mensa-listas. A indenização foi pedida na ação civil pública, impetrada essa semana.

A Habteto atua principalmente na Vila União, área onde parte dos moradores encontra-se em litígio com Caixa Econômica Federal (CEF) por não concordar com os financiamentos propostos ou assumidos. (AAN)